



CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA

ídolos

PROPOS SUR L'ESTHÉTIQUE;

idoles

Jessica da Silva Ferreira¹

¹ Doutoranda em Filosofia pela Universidade de Brasília (UnB).

E-mail: jessicaferreira@yahoo.com.br.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1477450988745342>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3841-1210>.



RESUMO: Em 1923, a *Livraria Stock* publicou, em uma coleção de pequeno formato *Les Contemporains*, uma série de *Propos sur l'Esthétique* escritos durante os anos de 1921-1923 e extratos dos *Libres Propos (Journal d'Alain)*. O monumental *Sistema de Belas Artes* composto por Alain através dos ensaios da guerra, acabava de ser publicado (1920) nas Edições da *Nouvelle Revue Française*. Em oposição ao *Sistema*, e por consequência introduzindo-a, esta pequena coleção de 35 *Propos*, reunidas quase ao acaso teve a virtude fulgurante de revelar aos leitores mais diversos uma grande e nova *Présence*. A tradução foi realizada por colegas em colaboração com o *Grupo de Tradução do Departamento de Filosofia da Universidade de Brasília*. A proposta é a de traduzir regularmente obras de filosofia ainda inéditas em língua portuguesa e disponibilizá-las em periódicos de acesso livre.

Palavras-chave: Alain. Émile Chartier. TraduXio. Estética.

ABSTRACT: In 1923, *Livraria Stock* released, as part of the small-format collection *Les Contemporains*, a series of *Propos sur l'Esthétique* written between 1921-1923, along with excerpts from *Libres Propos (Journal d'Alain)*. Alain's monumental *System of Fine Arts*, comprised of essays written during the war, had been published in 1920 by the *Nouvelle Revue Française*. In deliberate opposition to the *System*, and consequently serving as an introduction to it, this concise collection of 35 *Propos*, gathered seemingly at random, possessed the striking virtue of unveiling to a diverse readership a profound and novel *Presence*. The translation was executed by colleagues in collaboration with the *Translation Group of the Philosophy Department at the University of Brasília*. The initiative aims to systematically translate hitherto unpublished philosophical works into the Portuguese language, subsequently offering them in open-access periodicals.

Keywords: Alain. Émile Chartier. TraduXio. Aesthetics.

RÉSUMÉ: En 1923, la *Librairie Stock* publia, au sein de la collection de petit format *Les Contemporains*, une série de *Propos sur l'Esthétique* rédigés entre 1921 et 1923, ainsi que des extraits des *Libres Propos (Journal d'Alain)*. Le monumental *Système des Beaux-Arts*, composé par Alain à travers ses essais de guerre, venait d'être publié en 1920 par les Éditions de la *Nouvelle Revue Française*. En opposition délibérée au *Système*, et par conséquent en l'introduisant, cette modeste collection de 35 *Propos*, rassemblée quasiment de manière fortuite, eut la vertu éclatante de révéler à une diversité de lecteurs une *présence* nouvelle et significative. La traduction fut menée à bien par des collègues en collaboration avec le *Groupe de Traduction du Département de Philosophie de l'Université de Brasília*. L'objectif est de traduire régulièrement des œuvres philosophiques encore inédites en langue portugaise et de les rendre accessibles à travers des périodiques en libre accès.

Mots-cles: Alain. Émile Chartier. TraduXio. Esthétique.



[TRADUÇÃO]

IV. ÍDOLOS

O espírito na coisa, eis o deus. Um relógio em suas engrenagens e travas me conta a ideia do relojoeiro; mas não há nada de maravilhoso nisso; cada peça não me diz mais do que apenas uma coisa. Em contrapartida, Mona Lisa diz muito mais do que o pintor sabia. Uma bela estátua significa infinitamente; os arcos de um claustro têm milhares de aspectos, todos relacionados a nós mesmos. Um *quartuor* de Beethoven adquire mais sentido a cada ano. Todas essas obras, além do imenso do pensamento que lhes é próprio e que sempre nos excede, também refletem todo o culto e todas as homenagens que receberam, como altares mais veneráveis pelas coroas. O tempo não exaurirá esse futuro de glória. Li *Ilíada* mais uma vez, é como se eu tivesse trazido mais uma pedra para este grande túmulo.

Quando o selvagem esculpiu fragmentos basálticos à forma humana, ele não pôde julgar sua obra; pelo contrário, foi ele que foi julgado. Esses olhos de pedra foram mais fortes do que ele. Este exército imóvel o manteve mais respeitável do que um déspota, pois um déspota muda de atitude e de lugar e, por fim, anseia algo; mas as estátuas não precisam de nós, nem de nada. Assim, a estátua tornou-se um deus. Devo chamar essa meditação diante do signo de oração, essa oferenda que é devida e da qual o deus não precisa, esse diálogo mudo em que, de um lado, todas as respostas são dadas antecipadamente, e todos os pedidos adivinhados. Dessa forma, o pensamento sabe para onde está indo, e a verdade se revela no imóvel.

Gostaríamos de dizer que o homem fez ídolos porque era religioso; é como se dissessemos que ele fez ferramentas porque era sábio; mas, ao contrário, a ciência é apenas a observação das ferramentas e do trabalho realizado por meio delas. Igualmente, diria mais precisamente que a primeira contemplação teve por objeto o ídolo, e que o homem



se tornou religioso porque fez ídolos. Era necessário dar conta desse poder do signo e inventar a mitologia para explicar o belo. A Imitação de Jesus Cristo é apenas a tradução abstrata dessa imitação do signo, que é cerimônia. A reflexão sobre o ídolo consegue negar o ídolo, pelas próprias perfeições que se advinham nele; mas isso é já impiedade. O iconoclasta acaba por se encontrar sem Deus, afinal. Neste lado está a perfeição sem objeto; esse nada nos remete ao ídolo, então objeto de uma adoração purificada. Assim é a arte em nosso tempo, um momento ultrapassado e preservado, como diz Hegel.

Os meios desse pensador, que avança sempre por posição, negação e solução seriam, portanto, os instrumentos da história. Aqueles que menosprezaram muito rapidamente essa dialética devem considerar que *Comte*, que também a ignorou, conseguiu expressar, por meio de outras palavras, as mesmas relações. Segundo as suas visões, cada vez mais confirmadas, o antigo fetichismo é, de fato, a religião essencial, enquanto a religião pensada e purificada é apenas a negação da religião sob os nomes de teologia e metafísica, retira o deus do signo, e até mesmo fora do templo, que por si só é um signo, e nos lança no infinito sem matéria, de onde devemos imediatamente retornar. É então que, segundo o espírito positivo, o antigo fetichismo, sob o nome de contemplação estética, deve adornar a existência cooperativa, que é ela própria negação de negação.

tradução recebida em: 11/09/2023

tradução aceita em: 23/11/2023

tradução publicada em: 24/12/2023

REFERÊNCIAS

ALAIN. *Propos sur lesthétique*. 1ª edição. Paris: Les Presses Universitaires de France (PUF), 1949. Disponível em: <http://ark.bnf.fr/ark:/12148/cb37158481d>. Acesso em: 25 maio, 2021.

ALAIN [Émile Chartier]; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; LACOUR, P. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: da metáfora. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 22, p. 269-272, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i22.44425>.

ALAIN [Émile Chartier]; GOULART, P. F.; ALVES TEIXEIRA, M.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Música. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 274-278, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46240>.

ALAIN [Émile Chartier]; TEIXEIRA, M. A.; FURTADO GOULART, P.; BARCELOS MELO, S.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: Marcel Proust. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 269-273, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46239>.

ALAIN [Émile Chartier]; BARCELOS MELO, S.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MAGALHÃES ALVES, L. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESTÉTICA: o Papa. *PÓLEMOS – Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília*, v. 11, n. 23, p. 264-268, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/pl.v11i23.46235>.

LACOUR, P.; MATOS LIMA MELO, E.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. A Noção de Objeto, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 2, p. 181-192, 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i2.41822>.

LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; MENDES SBERVELHERI, M.; ALVES TEIXEIRA, M.; SANTOS DOS PRAZERES, R. O Culto da Razão como Fundamento da República, de Alain (Émile Chartier). *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 9, n. 3, p. 373-380, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v9i3.41746>.

LACOUR, P.; OLIVEIRA CHAIA, J.; ALVES TEIXEIRA, M.; FURTADO GOULART, P.; SANTOS DOS PRAZERES, R. “Livro da Sabedoria Laica – Materiais para uma Doutrina Laica da Sabedoria” de Alain (Émile Chartier): o Valor Moral da Alegria segundo Espinosa. *Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 539-545, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26512/rfmc.v10i1.45444>.